

A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular

JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES
MARA ELIANE FONSECA RODRIGUES

PALAVRAS-CHAVE:

PESQUISA

ENSINO DE
BIBLIOTECONOMIA

MERCOSUL

A B S T R A C T

Assuming research conception as a base key to a qualified training and considering the fact that it is part of a program area agreed to be part of Mercosul library courses, we analyse, under a historical view, research conceptions developed under Mercosul meetings of Managers and Educators of Library Science Graduations (Porto Alegre, 1996; Buenos Aires, 1997; Santiago do Chile, 1998, Montevideu, 2000, Assunção, 2001 e Londrina, 2002) in order to outline research policies to be integrated in Mercosul librarianship graduation. We start by a theoretical reflection on research in teaching (and particularly library science education) followed by an analysis of the debates about curricular area 6 – Research – that took place in the above mentioned Mercosul events.

R E S U M O

Partindo da concepção de pesquisa como mola mestra para um ensino de qualidade e considerando-se o facto de a mesma constituir uma das áreas curriculares acordadas para os cursos de Biblioteconomia do Mercosul, analisam-se, sob uma óptica histórica, as concepções de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos Encontros de Diretores e Docentes de Biblioteconomia do Mercosul (Porto Alegre, 1996; Buenos Aires, 1997; Santiago do Chile, 1998, Montevideu, 2000, Assunção, 2001 e Londrina, 2002) como subsídios para o delineamento de políticas de pesquisa para a graduação em Biblioteconomia no Mercosul. Para tanto, parte-se de uma reflexão teórica sobre pesquisa no ensino (e, em especial, no ensino de Biblioteconomia) para, a seguir, analisar a evolução das discussões da área curricular 6 – Investigação – levadas a cabo no âmbito dos referidos eventos.

UNIVERSIDADE: CONTEXTO, MUDANÇAS E IMPACTOS

As sociedades atravessam um período de intensas mudanças, com a ruptura de inúmeros paradigmas que, ao longo do último século, direcionaram o desenvolvimento social e econômico. Essas mudanças produziram o redesenho da cartografia mundial, e tanto nações, quanto organizações e indivíduos, buscam ainda seu referencial em novo centro de equilíbrio.

Para se fazer uma análise do século XX, talvez seja cedo, tantas foram as mudanças operadas. Entretanto, percebe-se que as modificações produzidas pela revolução dos costumes e pelo vertiginoso avanço da ciência e da tecnologia continuarão a marcar fortemente a sociedade do século XXI.

Nesse contexto, a universidade, enquanto instituição social, não aparece diferenciada e, sob tensões, busca enfrentar a crise que caracteriza nossa época e que a atinge, traduzindo-se no questionamento de seu papel e de seu desempenho.

Contudo, MORHY (2003: 1), examinando os registros históricos constata que «sempre foi assim: as sociedades sempre estiveram conflitando com as universidades, e estas sempre estiveram se autocriticando e buscando reformar-se». Desse modo, ao longo dos séculos, a universidade passou por inúmeras reformas.

As mudanças paradigmáticas, que as universidades ajudaram a construir, determinaram profundas transformações no mundo, em todos os tempos. Essas mudanças também afetaram as universidades, imprimindo-lhes peculiaridades nacionais e regionais. No Brasil, como na América Latina, estas instituições educacionais estão incluídas nos chamados "sistemas de educação superior", e são orientadas para a formação de profissionais e cidadãos exigidos pela sociedade a que pertencem.

Em conferência proferida no V Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado em Londrina, Paraná, Brasil, Barité (2002)¹ ao analisar o percurso da universidade latino-americana no século XX, identifica três momentos importantes:

1910-1960: a universidade era vista como um instrumento modernizador, a cargo da produção de recursos humanos qualificados;

1960-1975: período em que se tomou consciência da situação dependente e subdesenvolvida da América Latina, como consequência, a universidade

passa a ser olhada como a esperança de compreensão dessa situação e de mudança social para atingir o desenvolvimento;

1990- [...]: a universidade passa a sofrer pressões para reformular-se tendo em vista as mudanças conjunturais produzidas nas últimas décadas.

Desse modo, a universidade latino-americana encontra-se, neste momento histórico, frente a três fenômenos que interferem diretamente nas suas funções educativas: globalização (fenômeno geral); pós-modernismo (fenômeno cultural) e neoliberalismo (fenômeno econômico e ideológico).

Para discutir estas questões e identificar as dificuldades e os objetivos de cada continente em matéria de educação superior, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, desencadeou um grande debate através da Conferência Mundial de Educação Superior, realizada em Paris, no ano de 1998. Desde então, inúmeros fóruns têm procurado identificar os principais problemas que atualmente enfrentam as universidades do mundo em desenvolvimento.

Na América Latina, as Conferências Ibero-Americanas de Reitores de Universidades Públicas, iniciadas em 1999, em Santiago do Chile, têm dado significativa contribuição para esse debate. Em sua terceira edição, realizada em Porto Alegre, de 25 a 27 de abril de 2002, o evento firma-se como um foro de alto nível na defesa da universidade pública, do seu papel no desenvolvimento autônomo e sustentável da sociedade latino-americana, na afirmação de valores e na construção de uma entidade regional.

No Acordo de Santiago, documento final do primeiro encontro, os reitores manifestaram a opinião de que a universidade pública deve responder a todos os desafios da globalização, «desenvolvendo além da instrução profissional uma formação que ajude os estudantes a aprender a pensar criticamente e a familiarizar-se com sua própria tradição intelectual» (KEMPF 2002: 5).

No Brasil, devido a circunstâncias históricas, a idéia de universidade, desde a sua gênese, enfrenta dificuldades que se prendem a inúmeros fatores.

No caso brasileiro, a conjuntura deixou marcas na estrutura. Por longo tempo, observou-se na educação superior brasileira uma tendência: a de ser voltada exclusivamente às profissões liberais, de caráter prático e de sentido predominantemente utilitário.

A partir da mudança de condições da sociedade brasileira em vias de ser transformada pela revolução industrial e tecnológica, o ensino superior passou a defrontar-se com problemas, levando o Estado a examinar a estrutura das universidades e reestruturar o ensino universitário. Desde então, a universidade brasileira passou por alguns planos de reestruturação, sendo o mais marcante deles a Reforma de 1968, cujas conseqüências se fazem presentes até aos dias de hoje.

Atualmente, o sistema de ensino superior brasileiro é heterogêneo e está representado por dois modelos: um predominantemente transmissor de conhecimento, comum às faculdades isoladas e a alguns setores das universidades privadas, e outro produtor de conhecimento, presente nas universidades públicas.

Ao despontar de um novo século, a universidade brasileira vê-se mais uma vez diante de pressões para modificar-se. Imagina-se que uma das maneiras de viabilizar a adaptação aos novos contextos vai se dar via definição de modelos que possam dar novos contornos ao ensino superior. Essa proposta teria seu ponto inicial em uma mudança de concepção que se estruturou até então pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo.

Hoje, percebe-se no ensino superior uma tendência para ver e entender o conhecimento como processo. Esta inclinação altera as formas metodológicas que são usadas no modo tradicional de transmissão e repetição para que o estudante retenha um conhecimento em estoque, disponível ao uso quando em exercício profissional. No desenvolvimento do conhecimento como processo, a perspectiva metodológica coloca para a universidade desafios em fazer com que se renovem e se resignifiquem como eixo pedagógico a indissociabilidade do ensino com a pesquisa e a extensão.

A atribuição do mesmo grau de importância ao ensino, à pesquisa e à extensão passa, portanto, pela investigação de novas formas de transmitir e produzir conhecimento no processo de formação, o que seria dizer que também faz-se necessário identificar de que instrumentos metodológicos a universidade dispõe e pode colocar em prática.

Não se deve esquecer que todo exercício profissional se dá em um tempo e em um lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar

ou abrir os horizontes humanos. Todo o saber é contextualizado historicamente, assim como toda atividade profissional humana se dá em contexto social, portanto, a aquisição de conhecimentos deve ir para além da aplicação imediata e impulsionar o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e a responder a desafios.

A PESQUISA COMO "COTIDIANO DIDÁTICO" DO PROFESSOR E DO ALUNO

A perspectiva acima colocada, exige uma nova visão e um novo paradigma de educação superior que tenha seu interesse centrado no estudante. Essa compreensão permeia e altera as práticas tradicionais de ensinar e aprender, ainda vigentes na universidade. A lógica que trespassa o ensino tradicional o concebe como um processo mecânico, repetitivo e fragmentado. Nesta lógica, o conhecimento é visto como algo pronto e acabado, verdade absoluta, externa ao aluno e que deve ser nele inculcada para, depois de memorizada, ser reproduzida, avaliada e utilizada.

A concepção de ensino e aprendizagem que tem o aluno como "centro" do processo, exige dele capacidades e competências diferentes. Ao invés de memorização, solicita capacidade de interpretação, de julgamento de sentido e de relação com o social e o vivido. Do professor exige novas aproximações didáticas e pedagógicas, a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica e reflexão independente.

Para alcançar essas metas, a educação superior deve utilizar-se de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo de conteúdos. A aprendizagem deve ser interpretada como um caminho que possibilita ao "sujeito social" (aluno) transformar-se e transformar seu contexto.

Essa visão de ensinar e aprender busca a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino e a pesquisa, tendo a investigação como eixo integrador dos conteúdos curriculares e parte do pressuposto de que pelo ensino também se faz produção de conhecimento.

Para isso, questão absolutamente fundamental é «tornar a pesquisa o ambiente didático cotidiano, no professor e no aluno», para desfazer a idéia de que

pesquisa é uma «atividade especial» que somente pode ser desenvolvida por «gente especial». (DEMO 1997)

A educação pela pesquisa, significa «aprender a ler a realidade de modo questionador e de reconstruí-la como sujeito competente», o que, de acordo com DEMO (1997: 10), leva ao «questionamento reconstrutivo». Isso não significa, no entanto, que o professor deixará de trabalhar com os alunos noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, pois para «analisar a realidade de modo crítico» é importante conhecer e saber usar determinados procedimentos comuns aos utilizados na investigação científica: registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, verificação, etc.

Na visão de DEMO (1997: 33, 34), para desenvolver no aluno a habilidade questionadora reconstrutiva é necessário que o professor o oriente permanentemente para:

- a) **expressar-se de maneira fundamentada** – explicar ao aluno que o discurso acadêmico difere dos outros, porque questiona com lógica e argumentação;
- b) **exercitar o questionamento** – exigir que toda investigação seja realizada de forma sistematizada, ou seja, não vale procurar materiais sem método, colher dados sem organiza-los, citar sem contralar, etc.;
- c) **exercitar a formulação própria** – fazer bom uso da lógica, da argumentação, da crítica e da autocrítica, dentro da regra segundo a qual só se pode garantir o que de alguma forma tem base; não adianta construir algo que ninguém mais pode decifrar ou usar linguagem particular inacessível;
- d) **reconstruir autores e teorias** – incitar a reconhecer nos outros (autores, pesquisadores, professores) os procedimentos criativos que indicam a capacidade de questionar e reconstruir, não para imitar mas, sob o estímulo do exemplo, encontrar pistas da criatividade própria;
- e) **cotidianizar a pesquisa** – tornar o questionamento reconstrutivo uma atitude cotidiana, de modo a tornar o ambiente acadêmico naturalmente positivo e estimulante, no qual a leitura constante é algo normal, a feitura de trabalho próprio é óbvia, o esforço de equipe bem organizado e produtivo é exigência evidente.

Por outro lado, para trabalhar dessa maneira o professor precisa continuamente de fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos. Boa parte dos ajustes têm que ser feitos em tempo real ou em intervalos relativamente curtos, sob risco de passar a oportunidade de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação mais pertinente e eficaz possível.

Por essas razões, o professor, como profissional da educação, deve ser também um pesquisador. Contudo a pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho do professor não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou científica. Refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem os seus objetos de ensino.

Na universidade, a idéia de fazer da pesquisa um cotidiano didático, tanto para o professor, como para o aluno, precisa de ser trabalhada para que a articulação ensino/pesquisa realmente se efetive. Para isso, será fundamental que se tenha coragem de alterar consistentemente a lógica dos currículos vigentes, onde a dissociação entre a teoria e a prática gera desinteresse e falta de sentido para a vida dos acadêmicos. Para isso, a prática da pesquisa deve estar presente em todos os momentos da formação universitária, conjugando reciprocamente teoria e prática.

A perspectiva do ensino articulado à pesquisa constitui-se, então, em um componente essencial para impulsionar uma resignificação da atitude de ensinar e aprender na universidade.

Desse modo, faz-se necessário repensar o processo de construção do conhecimento na universidade, buscando-se educar pela pesquisa, tendo em vista um perfil de profissional-cidadão de quem se espera competência e não somente reprodução do saber. Para tanto, há de se voltar esforços para aquilo que DEMO (1997: 128) se refere como "aprender a aprender", em um processo educativo e emancipatório, permitindo o diálogo crítico e criativo com a realidade, a fundamentação de um ensino não mais meramente repasse copiado, e a convivência mutuamente enriquecedora entre teoria e prática.

Na Biblioteconomia, como em tantas outras áreas do conhecimento, tal cenário encontra reflexos marcantes, em um momento que se procura romper com uma

concepção de profissional eminentemente técnico para se buscar um perfil de natureza mais interdisciplinar, que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um mundo globalizado, com usuários mais exigentes e todo um aparato tecnológico em constante aperfeiçoamento.

Nesse contexto, a exigência de profissionais com maior amplitude de conhecimentos e habilidades trouxe à universidade uma reflexão fundamental: a necessidade de se formar profissionais inovadores, críticos e teoricamente embasados que pudessem não mais se limitar a atender às exigências de um mercado em constante mudança mas, indo além, criar novas demandas e especificidades para esse mercado.

Como bem assevera DOSA, citada por MUELLER (1989: 176), «uma profissão é composta de três elementos: a prática da profissão, o sistema de educação e treinamento profissional e a pesquisa, que visa contribuir para o desenvolvimento da área». Indo além, pode-se dizer que a pesquisa atua como mola mestra da prática profissional e do sistema educativo, haja visto seu componente de questionamento aliado aos parâmetros de cientificidade, permitindo um efetivo "ir além".

Desse modo, ressaltam GUARIDO, GUIMARÃES e OLIVEIRA (2001: 590) que aos cursos de Biblioteconomia cabe, agora, um desafio, que «está na produção de conhecimento próprio, constituindo-se a pesquisa, enquanto princípio científico e educativo, a alma da vida acadêmica».

Tais aspectos encontram-se presentes na pauta de discussões do grupo de escolas de Biblioteconomia do Mercosul, no âmbito da qual a investigação figura como área curricular específica, como demonstram as discussões havidas nos cinco encontros até então realizados – Porto Alegre, 1996, Buenos Aires, 1997, Santiago do Chile, 1998, Montevidéu, 2000 e Assunção, 2001, a seguir analisados.

A PESQUISA NO ÂMBITO DOS ESTUDOS DE HARMONIZAÇÃO CURRICULAR EM BIBLIOTECONOMIA NO MERCOSUL

As origens dos estudos curriculares em Biblioteconomia no Mercosul pautam-se, como ressalta GUIMARÃES (2001: 457), por questões de natureza jurídica – a criação do Mercosul, pelo Tratado de Assunção, em cujo Programa III do Plano para o Desenvolvimento Educativo Regional do Mercosul observa-se

o compromisso dos Ministérios da Educação dos países firmantes quanto a «harmonização dos sistemas e busca de compatibilização acadêmica, jurídica e administrativa e o estabelecimento de um sistema comum de informação educativa relevante» (SANTOS 1997: 3) – e de natureza didático-pedagógico-investigativa, quando a comunidade acadêmica da área resolve criar espaços, mecanismos para identificação e análise da situação, na área, bem como para o delineamento de políticas conjuntas de ação.

Especificamente no âmbito didático-pedagógico-investigativo, que é objeto deste trabalho, há-de se registrar, como antecedentes, os trabalhos levados a cabo no âmbito dos Encuentros de Educadores e Investigadores en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información y Documentación de Iberoamerica y el Caribe (EDIBCIC), iniciados em 1993, (San Juan de Porto Rico), mais voltado para a questão das perspectivas da educação à distância em Biblioteconomia na Ibero-América.

A partir do II Encontro (Cidade do México, 1995), o evento passou a ser operacionalizado por meio de três vertentes básicas – ensino de graduação, ensino de pós-graduação e pesquisa – que mantem até hoje, criando comissões inter-países.

Mas foi efetivamente no III Encontro (San Juan de Porto Rico, 1996) que a questão da pesquisa passou a ser objeto específico – e oficial – das estruturas curriculares da área, como bem se observa numa das recomendações oriundas da Comisión de Pregrado (ENCUENTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES..., 3, 1996: 2-3) *verbis* «que las curriculas consideren asignaturas que logren una educación integral del estudiante de modo a que permitan: a) una formación general y básica, la cual debe responder a las necesidades específicas de la profesión y a las características de cada universidad (ciclos básicos u otros) y b) una formación especializada que cubra las siguientes áreas: Fundamentos teóricos de la Bibliotecología y Ciencias de la Información; Procesamiento de la Información; Recursos y Servicios de la Información; Tecnología de la Información; Gestión de Unidades de Información; Investigación; y Práctica Profesional (asuntos académicos)»

Tendo participado no evento, a então presidente da ABEED (Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação), Jussara Pereira

Santos, estabeleceu contato com os dirigentes de cursos universitários de Biblioteconomia da Argentina, do Uruguai e do Paraguai, e lançou as bases para a realização de um evento conjunto para discutir e estudar a questão de harmonização curricular na área. Na ocasião, embora não integrando o Mercosul, o Chile acenou com o interesse de integrar-se a tais estudos. Estavam pois, a partir daquele momento, lançadas as bases para algo que, nos anos seguintes iria se consolidar e gerar frutos, qual seja o Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia do Mercosul.

Desse modo, em Setembro de 1996 teve lugar, em Porto Alegre, o I Encontro de Dirigentes de Cursos Universitários de Biblioteconomia do Mercosul², «marco referencial para a história do ensino de Biblioteconomia latino americano, visto permitir, pela primeira vez, uma discussão sistematizada sobre questões de ensino afetas ao segmento Mercosul». (GUIMARÃES 2001: 460).

Dentre os aspectos abordados no evento, no que tange à questão da pesquisa, destaque inicial deve ser dado às conferências-chave, Ensino de graduação e pesquisa, Fontes de financiamento em Ciência e Tecnologia, e Moderno profissional da informação³, visto trabalharem a temática respectivamente sob a ótica da inserção curricular, do fomento e da prática profissional.

No tocante às áreas curriculares, adotou-se o recomendado na reunião de Porto Rico, com exceção da área de Prática profissional, entendida como uma vertente de cunho interno no âmbito das instituições, não propriamente uma área curricular em termos de conteúdo, visto que os mesmos perpassam os conteúdos de todas as demais. Desse modo, a pesquisa passou a ser objeto, para o Mercosul, da área curricular 6.

Votou-se ainda pela institucionalização dos encontros como fórum oficial de discussão e deliberação de questões de ensino de Biblioteconomia do Mercosul, aprovando-se a periodicidade anual do evento, a realizar-se em revezamento, cada vez em um dos cinco países participantes.

Em termos de educação continuada dos docentes de Biblioteconomia, recomendou-se o desenvolvimento de oficinas de atualização de 3h cada, a serem desenvolvidas em São Luiz do Maranhão, durante o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Jul. 1997), a partir de áreas de excelência identificadas no ensino de Biblioteconomia de cada país. Nesse sentido ao Brasil,

dada sua experiência em pós-graduação e pesquisa, coube encarregar-se da oficina Pesquisa em Biblioteconomia.

Por ocasião do II Encuentro de Directores... teve lugar o I Encuentro de Docentes de Cursos Superiores Bibliotecología del Mercosur (Buenos Aires, Nov. 1997), ocasião em que se chegou à definição de ementas e de conteúdos mínimos, a partir de uma sistemática de seis grupos de trabalhos de professores por áreas curriculares. Tal resultado decorreu do estudo sistematizado de conteúdos de áreas, por país, realizado a partir da recomendação do evento anterior.

Como ponto de reflexão, Emilio SETIÉN QUESADA, da Biblioteca Nacional José Martí (Cuba), em sua conferência acerca das tendências atuais da metodologia em Biblioteconomia, alertou para a diversidade de embasamentos filosóficos tradicionalmente verificáveis na pesquisa da área, muitas vezes sem que se tenha consciência disso.

Desse modo, como resultado dos trabalhos do referido grupo, chegou-se à seguinte ementa geral (ENCUENTRO DE DIRECTORES... 1997: 2) para a área de Investigação: Epistemologia da pesquisa científica; Metodologia da pesquisa social; Investigação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção e comunicação científica.

Decorrendo dessa ementa geral, definiu-se que a área de Pesquisa deveria contemplar a transferência de conhecimentos teórico-metodológicos, conhecimentos instrumentais e seus exercícios práticos na realidade. Para tanto, em termos de capacitação teórico-metodológica, ressaltou-se a importância de uma base epistemológica e de metodologia da pesquisa para os conhecimentos instrumentais, elementos mínimos de estatística descritiva, redação técnica e computação e, no tocante à prática de pesquisa, trabalhos que contemplassem tanto o desenvolvimento de projetos como sua efetivação, materializando-se em monografias e trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de docentes.

Uma vez abordada a questão dos conteúdos curriculares, no III ENCUENTRO DE DIRECTORES Y II DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, (Santiago do Chile, Out. 1998), teve lugar a discussão das cargas horárias mínimas para viabilizar os conteúdos, bem como as competências do profissional almejado pelos cursos nas diferentes áreas. Especificamente no âmbito do grupo de trabalho relativo à área

de Investigação, chegou-se à indicação de que a área seja responsável por uma carga horária em torno de 10% da carga total dos cursos. Na ocasião, enunciou-se, pela primeira vez, um entendimento que a delegação brasileira já desde o evento anterior vinha manifestando: a transversalidade da Investigação e das Novas Tecnologias em relação às demais quatro áreas de conteúdo.

Em termos de objetivos para a área, definiu-se (ENCUENTRO... 1999: 174): «Incentivar o espírito e as atitudes de investigação bem como desenvolver as capacidades de comunicação científica por meio do conhecimento e da análise dos paradigmas e metodologias das ciências sociais, pautando-se nos distintos contextos regionais e tendo em vista a problemática da sociedade da informação.»

Decorrendo da definição de tais objetivos, recomendou-se ainda para a área: o equilíbrio entre métodos quantitativos e qualitativos, e necessidade de se contemplar diferentes níveis para formação em pesquisa, com especial ênfase à geração de conhecimentos para a área, a importância da difusão dos resultados de pesquisa (no caso dos discentes, por meio de defesas de TCC); a concepção da pesquisa como princípio educativo aplicável a todas as disciplinas e a implantação de um sistema de avaliação nas disciplinas da área que contemple a participação de consultores *ad hoc* no âmbito do Mercosul.

Dentre os trabalhos apresentados, RODRIGUES (ENCONTRO, 1999: 41-44) abordou a pesquisa como estratégia pedagógica visando à competência profissional, propondo o desenvolvimento de um programa regional de formação baseado na articulação da pesquisa com o ensino, «com a função política de formar profissionais capazes de encaminhar idéias alternativas para as questões surgidas com os desdobramentos da revolução tecnológica e a globalização de mercados» (43), programa esse pautado na cooperação acadêmica e na circulação da informação sobre projetos e pesquisas em desenvolvimento nas escolas. Para tanto, aborda-se a questão da investigação cooperativa para «desvendar novas realidades» (44).

Estando os conteúdos fundamentais de áreas e a operacionalização desses conteúdos nas estruturas curriculares – objetivos almejados e cargas horárias utilizadas – já devidamente discutidos, ao IV ENCUENTRO DE DIRECTORES Y III DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL

MERCOSUR⁴ (Montevidéu, Maio 2000) coube trabalhar com as bases conceituais e metodológicas do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, temática que por si só pressupunha uma abordagem da questão curricular sob uma ótica investigativa. Nesse sentido, e formalizando a figura do observador internacional, com participantes da Espanha e da Colômbia, o evento contou com conferências gerais que já contemplavam temáticas de cunho teórico-metodológico, tais como a dimensão científica, técnica ou tecnológica da Ciência da Informação (CONFORTI & ARTAZA 2000), as questões de inter e transdisciplinaridade na área (CHUEQUE *et al.* 2000) e a necessidade de uma metateoria para a área (SABELLI 2000).

Indo além, as conferências específicas da área 6 (Investigação), a cargo de FERNÁNDEZ (2000) e RODRIGUES (2000), trouxeram novos aportes à questão. Na primeira, discutiu-se o fato de a pesquisa em Ciência da Informação ser parte de uma prática institucional – que pode ser de privilégio ou de subordinação – alertando para a necessidade de a área contemplar, por um lado, a pesquisa para dar respostas a problemas concretos e, por outro, aquela que abre espaço para debate teórico no meio acadêmico. A segunda, por sua vez, discutiu a necessidade de uma nova concepção pedagógica para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação que, fugindo da mera reprodução de conhecimentos, voltasse seus olhos – e esforços – para «o aprender com pesquisa», no sentido de «caminhar para que a educação/formação seja realmente integrada, envolvendo estudantes e professores na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo (...) para construir uma proposta capaz de refletir uma intervenção transformadora e que promova novas posturas diante do mundo» (323).

No âmbito das recomendações da área, o grupo de Investigação reiterou, com mais ênfase, a questão da transversalidade da investigação relativamente às demais áreas, uma vez que consiste muito mais em um processo. Ainda assim, os trabalhos do grupo ressaltaram marcos teóricos de duas ordens: geral, relativos aos paradigmas da própria Ciência da Informação, e específico, voltados para a metodologia da pesquisa social, com a preocupação de que os docentes das disciplinas de cunho metodológico buscassem referências concretas na área de Ciência da Informação ao mesmo tempo que os das áreas de conteúdo se preocupassem com a questão do aprendizado contemplando uma ótica investigativa.

Desse modo, o ensino com pesquisa foi recomendado como estratégia didática para a área, para o que se alertou para a necessidade da experiência investigativa pelos docentes, aspecto que potencializaria, ainda, uma maior vinculação teoria-prática seja por meio de tutorias e projetos interdisciplinares (envolvendo co-orientações), seja pelo esforço em apresentar os problemas práticos da área, «relacionando a teoria com referenciais empíricos precisos» (ENCUENTRO... 2000: 397). Para tanto, recomendou-se o aumento do quadro docente em dedicação exclusiva ao ensino e à pesquisa.

Identificada como área que recebe aportes teóricos de áreas como Epistemologia, Estatística, Psicologia, Sociologia, Antropologia cultural, Linguística, História, Filosofia de Ciência, Educação, Ciência Política e Economia, dentre outras, ressaltou-se a necessidade de sua articulação com a extensão universitária, com especial destaque a aspectos como a celebração de convênios com distintos setores da sociedade, oferecimento de bolsas de pesquisa a estudantes e docentes (para o que se enfatizou a necessidade de consolidação da informação sobre fontes de financiamento à pesquisa no Mercosul) e previsão de canais de divulgação dos resultados de pesquisa (como as *homepages* institucionais, por exemplo).

Completando o ciclo, ao Paraguai coube sediar o V Encontro de Diretores e IV de Docentes, com a peculiaridade de contar com a participação da Bolívia, ainda como candidato a integrar-se no grupo, bem como com a participação como observador internacional da Espanha. Desse modo, e uma vez discutidas as questões mais ligadas às questões curriculares, os eventos centraram a sua abordagem na figura do docente (aqui entendido como um docente-investigador), tendo como temas respectivamente as diretrizes político-estratégicas para uma formação docente com impacto na pesquisa e na extensão e o docente de Biblioteconomia na sociedade do conhecimento, enfocando o novo perfil docente, a ética como responsabilidade social na atividade educativa e as inovações exigidas pelos novos tempos.

O evento teve como objetivos analisar as características do docente de Biblioteconomia para a formação da sociedade do conhecimento, refletir, compreender e atuar sobre a prática docente com o objetivo de transformação social, favorecer a inovação educativa nas Escolas de Biblioteconomia do Mercosul e contribuir para o delineamento do perfil do docente de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

No âmbito do Encontro de Diretores, como bem ressalta OLIVEIRA (2001: 1) «Cabe o destaque dos trabalhos, ao quadro comparativo traçado sobre o exercício docente nos países do Mercosul, no qual se considerou as semelhanças e diferenças entre os diversos países segundo os seguintes indicadores: requisitos para ascender à docência, (concursos, exames etc...), mecanismos de promoção docente, aspectos legais do exercício da docência, otimização do trabalho docente e avaliação do desempenho docente. Assim, foram comparados e unificados estes critérios e tiradas as recomendações, estas aprovadas na reunião com os docentes.»

Desse modo, pela primeira vez se teve uma idéia mais abrangente da realidade docente na região, aspecto que permitiu a discussão de perspectivas de intercâmbio e de programas conjuntos futuros.

No âmbito das conferências gerais, bastante presente se fez a discussão da pesquisa como uma necessidade básica para o docente, desde reflexões mais abarcativas sobre o papel do docente rumo a uma sociedade do conhecimento⁵ e os impasses e perspectivas da própria pedagogia na área, no contexto atual⁶ até outras mais diretamente ligadas à questão da pesquisa no ensino e do ensino pela pesquisa⁷.

Tais aspectos encontraram reflexo direto no grupo 6 (Investigação), como se observa pelo teor do trabalho apresentado por MOREIRA, GUIMARÃES e OLIVEIRA (2001) que trouxe uma reflexão a partir da uma experiência concreta de ensino pela pesquisa no âmbito da Biblioteconomia, quando a questão da iniciação científica foi assumida como elemento norteador de toda uma estrutura curricular.

Nas conclusões do trabalho do referido grupo, mais uma vez ficou o corte transversal que a Pesquisa efetua na área de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, devendo ser objeto de incorporação pela atividade docente nas distintas áreas temáticas. Igualmente se reafirmou a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, visto que a pesquisa, enquanto verdadeiro princípio educativo, fundamenta o ensino, «que aquele se transforme em mero repasse de conhecimentos» ou que se desenvolva a revelia da realidade social. Como paradigma fundamental tem-se, pois, a possibilidade de o aluno desenvolver a sua capacidade de intervenção na realidade social, aspecto que lhe confere elementos «para desenvolver sua autonomia crítica, criativa e competente».

A assunção da pesquisa como princípio educativo passa a exigir, do docente, uma constante renovação, pois de mero transmissor de conhecimentos passa a assumir um papel de **orientação** em um contexto de construção conjunta de conhecimento. Tais aspectos levam à necessidade de uma nova figura docente, para o qual devem convergir esforços institucionais que lhe propiciem: constante requalificação (em termos de conteúdo e em termos metodológicos), tempo integral de trabalho e a devida infra-estrutura universitária (física, bibliográfica e tecnológica).

E os reflexos desse contexto devem ser tenazmente perseguidos por meio de uma nova postura docente que se consubstancie nas seguintes estratégias:

- estimular práticas de estudo independente,
- encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências,
- desenvolver projetos de pesquisa integrados com temáticas curriculares,
- trabalhar em regime de tutoria e co-orientação nos projetos com caráter interdisciplinar,
- trabalhar em equipe,
- encorajar as experiências profissionais julgadas relevantes para a área;
- integrar os conteúdos curriculares ao contexto histórico-social, utilizando formas variadas de ensinar, buscando a participação do aluno; e
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, como também o desenvolvimento de atividades complementares, tais como: participação em seminários e congressos, visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais, igualmente orientadas;
- otimizar o uso de técnicas socializantes.

CONCLUSÃO

Como se pode observar, neste momento em que se inicia uma nova fase dos estudos de harmonização curricular na área, no Mercosul, desloca-se – ou, melhor dizendo, aperfeiçoa-se – o foco de discussão, da análise da estrutura curricular para os agentes do processo ensino/aprendizagem na área, fazendo emergir, com a ênfase que estes novos tempos exigem, a questão da pesquisa no ensino, aspecto que levou à definição do VI ENCONTRO DE DIRETORES E V DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, realizados em Londrina, Paraná (Brasil), de 22 a 25 de Outubro de 2002, tendo como tema central

"As Articulações da Pesquisa com o Ensino e a Extensão nos Cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul", envolvendo aspectos como: Pesquisa Docente, Pesquisa Discente, Linhas e Grupos de Pesquisa, Formas de Apoio e Fomento a Pesquisa, Programas e Políticas Institucionais de Pesquisa, A Pesquisa no Ensino e o Ensino da Pesquisa, A Pesquisa e a Extensão / Serviços à Comunidade; A Pesquisa como Forma de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação; a Base Científica do Fazer Acadêmico e as Estratégias de Efetivação da Pesquisa enquanto Elemento Permeador do Processo Educacional.

Das discussões e/ou reflexões empreendidas chegou-se a um conjunto de recomendações aos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, das quais destacam-se as seguintes:

- «a) incentivem os projetos de pesquisa conjunta (inter/multi) disciplinar entre os pesquisadores da área;
- b) promovam a formação de docentes em nível de pós-graduação;
- c) promovam uma real e comprometida interação entre os membros da comunidade acadêmica com o meio social, através das atividades de pesquisa e extensão;
- d) os próximos encontros de docentes prevejam uma sessão específica para apresentação e discussão de práticas docentes inovadoras;
- e) que as quatro áreas curriculares do Mercosul se articulem visando a formação de grupos de investigação sobre questões educacionais em Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e Gestão da Informação».

Desse modo, e uma vez assumida a pesquisa como mola mestra do processo educativo na área, mormente num contexto de constantes mudanças tal como ora se nos apresenta, acredita-se que a sua discussão em moldes mais específicos e operacionais tal como se propõe o referido evento, poder-se-á pensar, a médio (ou mesmo a curto) prazo no delineamento de políticas integradas que permitam ao ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação um efetivo salto de qualidade pela geração de conhecimento próprio, comprometido com a realidade social mas não menos afinado com os parâmetros e os avanços científicos da área em âmbito internacional.

Além disso, ao tomar como compromisso formar profissionais de informação por meio da **educação pela pesquisa**, a área, na realidade, está tomando

a decisão de deslocar o **futuro para o presente**, enfrentando os problemas estruturais que atingem o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (conteúdos curriculares voltados para a racionalidade instrumental – funcional – imediata – adaptativa) de forma renovada.

Ao recuperar a relação entre ensino e pesquisa, os educadores da área assumem que pelo ensino também se faz produção do conhecimento, incluindo, no cerne desse processo, a produção da consciência das novas gerações, fazendo-os sujeitos da própria história, capazes de enfrentar com independência e cidadania os desafios que se avizinham em um mundo tecnológico e globalizado, principalmente, no contexto econômico-político-social dos países que integram o Mercosul.

NOTAS

¹ BARITÉ, Mário – *Base científica del quehacer académico*. Londrina: ABECIN, 2002. Conferência proferida no V Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado de 23-25 Out. 2002, Londrina, Paraná (Brasil), promovido pela ABECIN.

² O evento contou com a participação dos sete cursos universitários argentinos, um dos dois chilenos, do curso uruguaio e do curso paraguaio, assim como dos coordenadores dos grupos regionais de estudos curriculares da ABEBD e de vários dirigentes dos cursos de graduação brasileiros.

³ A cargo, respectivamente, de Solange Puntel Mostafa – PUCCAMP, Marlene de Oliveira – CNPq e José Augusto Chaves Guimarães – UNESP.

⁴ Registra-se a realização, em Granada, Espanha, em Fevereiro de 2002, do V ENCUENTRO DE EDIBICIC (Granada, 21-25 Fev. 2000), no âmbito do qual vale destacar a realização da *mesa-redonda* Los Encuentros de Directores de Bibliotecología del Mercosul (1996-2000): relato de una rica experiencia regional en educación superior, integrada por representantes de Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, de modo a compartilhar a experiência de compatibilização curricular até então trilhada pelos países do Mercosul com os demais colegas da Ibero-América.

⁵ QUINTANA DE HORÁK, Carmen – *El docente para la sociedad del conocimiento*.

⁶ LEÓN DE ALEGRE, Sonia – *Innovación Educativa* e ORTÍZ DE CARDOZO, Gloria – *Formar para innovar*.

⁷ RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca – *A docência universitária e os desafios do mundo moderno: reflexões sobre a prática pedagógica do docente de Biblioteconomia*; AYALA RODRÍGUEZ, María Soledad – *Incorporación de la investigación en la formación de profesionales*; e ESCOBAR DE MOREL, Margarita – *La función docente integrada a la extensión y la investigación*.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO – "Relatório". ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, Porto Alegre 1989. 13 f. Mimeografado.

— – *Moderno profissional da informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros*. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, 13).

BARBER, Elsa – "Informe sobre el Encuentro de Educación e Investigación en Bibliotecología, Archivología, Ciencia de la Información

- y Documentación de Iberoamérica y el Caribe (Granada, 21-25 de Febrero de 2000)". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 3, Montevideo 24 a 27 Maio 2000. [S.l.: s.n, 2000] 6 p. Cópia impressa.
- BRASIL. Lei n.º. 9394, de 20 Dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, v. 134, n.º. 248, 27 Dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior – *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia*. Brasília: MEC/SESu, 2000. Disponível na Internet em: <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/curdiretriz/info/rmacao/dir.doc>. Acesso em 19 Feb. 2001.
- CHUEQUE, Maria Graciela *et al.* – "La inter y transdisciplinaridad: una cuestión pendiente". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, 24-27 Mayo 2000, Montevideo. *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000. p. 111-119.
- CONFORTI, Noemí; ARTAZA, Carlos Hugo – "La Bibliotecología: ciencia, técnica o tecnología". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, Montevideo 24-27 Mayo 2000. *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000, p. 89-100.
- CUNHA, Maria Isabel da – "Relação ensino e pesquisa". Ilma P. Alencastro Veiga – *Didática: o ensino e suas relações*. 2.ª ed. Campinas: Papirus, 1996, p. 115-126.
- CYSNE, Fátima Portela – *Biblioteconomia: dimensão social e educativa*. Fortaleza: UFC, 1993.
- DEMO, Pedro – *Princípio científico e educativo*. 2.ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1991.
- Idem* – *Desafios modernos da educação*. 6.ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- Idem* – *Educar pela pesquisa*. 2.ª ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- DOSA, M. – "Some issues pertaining to information education and policies". S. P. M. Mueller. Reflexões sobre a formação profissional para Biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. *Transinformação*, v. 1, n. 2, p. 175-185, 1989.
- ENCUESTRO DE DIRIGENTES DE CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGIA DO MERCOSUL, 1, Porto Alegre, Brasil, 26-28 Set. 1996 – *Anais...* Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação, 1996. 3 v.
- ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3; ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2, Santiago, Chile, 29-31 Oct. 1998 – *Actas...* Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.
- ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, Montevideo, 24-27 Mayo 2000 – *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000.
- ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul. 2001. – *Actas...* Asunción: Universidad Nacional de Asunción, 2001.
- ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul. 2001 – *Talleres por areas*. 2 f. Cópia impressa.
- "INFORME de la Comisión de Pregrado". ENCUESTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMERICA Y EL CARIBE - EDIBCIC, San Juan, 3 Ago. 1996. San Juan: Universidad de Puerto Rico, 1996. 4 p.
- "La formación de profesionales e investigadores de la información para la sociedad del conocimiento". ENCUESTRO DE EDUCADORES E INVESTIGADORES DE BIBLIOTECOLOGÍA, ARCHIVOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMERICA Y EL CARIBE – EDIBCIC, 5, Granada, 21-24 Feb. 2000. *Actas del...* Granada: Universidad de Granada, Facultad de Biblioteconomia y Documentación, 2000. 506p.
- "La formación profesional en Bibliotecología y Ciencia de la Información en el Mercosur: acuerdos y recomendaciones." ENCUESTRO DE DIRECTORES DE LOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 2; ENCUESTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 1, Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, Facultad de Filosofía y Letras. Departamento de Bibliotecología y Documentación, 1997. 15 p.
- FERNÁNDEZ, José Enrique – "Dimensiones institucionales de la práctica de investigación en ciencia de la información". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul. 2001 – *Conclusões da área 6: investigação*. 2 f. Cópia impressa.
- DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, Montevideo, 24-27 Mayo 2000. *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000, p. 306-316.
- GUARIDO, Maura Duarte Moreira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de – "A importância da pesquisa na formação do profissional bibliotecário da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP/Marília". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul. 2001. *Actas...* Asunción: Universidad Nacional de Asunción, 2001, p. 588-600.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves – "Ensino de biblioteconomia no Brasil: uma perspectiva histórica dos encontros nacionais promovidos pela ABEBD". *Cadernos da F.F.C.*, Marília, v. 4, n.º 1, p. 68-81, 1995.
- Idem* – "Ensino de tratamento temático da informação nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise histórica dos encontros de diretores e docentes (1996-2000)". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul. 2001. *Actas...* Asunción: Universidad Nacional de Asunción, 2001.
- Idem* – "Formação profissional no campo de informação no Brasil: algumas considerações acerca da LDB". SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO DA UFF, 2; SEMINÁRIO DA ANCI – REGIÃO SUDESTE, 1, Niterói, 3-5 Nov. 1998. *Anais...* Niterói: NEINFO/UFF, 1998, p. 47-51.
- Idem* – "Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil". *Transinformação*, v. 9, n.º 1, p. 124-137, 1997.

Idem – "O profissional da informação sob o prisma de sua formação". VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.) – *Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000, cap. 2, p. 53-70.

Idem – "Relatório do III Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação". *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 26, n.º 1-2, p. 145-151, Jan./Jun. 1993.

INFORME FINAL DEL PRIMER TALLER PARA LA ELABORACIÓN DE UN PLÁN CORDINADO DE ENTRENAMIENTO PARA PROFESIONALES DE INFORMACIÓN EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, Belo Horizonte, Brasil, 15-17 Abr. 1994. *BIBLOS 2000: anais*. Belo Horizonte: ABMG; UFMG, 1995, v. 2, p. 211-232.

KEMPF, Arlete de Oliveira – "Foro de alto nível reforça identidade e missão comuns". *Jornal da Universidade*. Porto Alegre, n.º 50, p. 1-5, Abr. 2002. Especial III Cumbre. Disponível na Internet em: <http://www.ufrgs.br/jornal/abril2002/Especial>. Acesso em 25 Fev. 2003.

LÜCK, Esther Hermes; RODRIGUES, Mara Eliane da Fonseca – "Relato das participantes". ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3. Niterói: [s. n.], 1992. 21 p.

MORHY, Lauro – *Universidade na encruzilhada*. Disponível na Internet em: <http://www.comciencia.br/reportagens/universidades>. Acesso em 24 Fev. 2003.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de – *Relatório de participação no V Encontro de Diretores e IV de Docentes de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul* (San Lorenzo, Paraguai, 24-27 Jul 2001). S. l.: s. n., 2001. 2 f.

RAMÍREZ LEYVA, Elsa; AÑORVE, Martha; GRANIÉL, María del Rocío (comp.) – *Reunión de Investigadores e educadores de Iberoamérica y el Caribe en el área de Bibliotecología y Ciencia de la Información*. México D. F.: UNAM: CUIB, 1996.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca – "A docência universitária e os desafios do mundo moderno: reflexões sobre a prática

pedagógica do docente em Biblioteconomia". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 4, San Lorenzo (Paraguai), 24-27 Jul. 2001. *Actas...* Asunción: Universidad Nacional de Asunción, 2001, p. 12-30.

Idem – "Ensino com pesquisa: uma nova concepção pedagógica para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, Montevideo, 24-27 Mayo 2000. *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000, p. 317-323.

Idem – "A pesquisa como estratégia pedagógica para competência profissional". ENCUESTRO DE DIRECTORES, 3; ENCUESTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 2, Santiago de Chile, 1998. *Actas...* Santiago de Chile: Universidad Tecnológica Metropolitana, Facultad de Administracion y Economia, Escuela de Bibliotecología, 1999, p. 41-44.

SABELLI, Martha – "United colors of information science: entre definiciones y creatividad en los tiempos de cambio". ENCUESTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4; ENCUESTRO DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3, Montevideo, 24-27 Mayo 2000. *Actas...* Montevideo: Universidad de la República, 2000, p. 155-162.

SANTOS, Jussara Pereira – *A ABEBD e o ensino de Biblioteconomia do MERCOSUL: relatório de atividades da gestão – 1997-1998*. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, 11)

Idem – *O ensino de biblioteconomia no Brasil: propostas de integração e harmonização curricular*. São Paulo: APB, 1997. (Ensaio APB, 41)

Idem – "O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos". *Informação & Informação*, Londrina, v. 1, n.º 1, p. 5-13, Jan.-Jun. 1993.

Idem – *Reflexões sobre currículo e legislação na área de biblioteconomia*. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, 14).

SANTOS, Jussara Pereira; NEVES, Iara Conceição Bittencourt das – "A formação do moderno profissional da informação". ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, São Carlos, 6-8 Ago. 1998. *Relatório técnico...* Porto Alegre: ABEBD, 1998. 11 p.

Idem – "Harmonização curricular em biblioteconomia no MERCOSUL". ENCONTRO DE DIRIGENTES DOS CURSOS SUPERIORES DE BIBLIOTECONOMIA DOS PAÍSES DO MERCOSUL, 2; ENCONTRO DE DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 1, Buenos Aires, 27-29 Nov. 1997. *Relatório Técnico...* Porto Alegre: ABEBD, 1998. 21 p.

SILVA, Lourdes Gregol Fagundes da; KRUEL, Inês Rosito Pinto; SANTOS, Jussara Pereira – *Ensino de biblioteconomia no Brasil: problemas e perspectivas*. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação, 1990.

SOUZA, Francisco das Chagas de – *O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: UFSC, 1990.

TALLER REGIONAL PARA LA ELABORACIÓN DE UN PLAN COORDINADO DE ENTRENAMIENTO PARA PROFESIONALES DE LA INFORMACIÓN EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE, 1. Belo Horizonte, 15-17 Abr. 1994 – "Informe final". *BIBLIOS 2000: Anais...* Belo Horizonte: Associação de Bibliotecários de Minas Gerais; Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1995, v. 3, p. 211-237.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Faculdade de Filosofia e Ciências. Departamento de Biblioteconomia e Documentação – *Proposta de reestruturação curricular*. Marília: FFC/UNESP, 1996.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim – "Introdução". *Idem* (org.). *Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000, p. 7-30.